

Abastecimento de água depende de nova

Solução é reutilizar esgotos e racionalizar uso dos mananciais, afirmam

A solução definitiva para a questão do abastecimento de água no Distrito Federal está na elaboração de uma política de reutilização dos esgotos e racionalização do uso dos mananciais já existentes. A opinião é do engenheiro Benjamim Sicsu, coordenador do governo para Assuntos de Meio Ambiente. Para reforçar sua tese, ele cita um dado importante: dos 14 milhões de metros cúbicos de água produzidos em agosto do ano passado, a Caesb recebeu pagamento por 10 milhões. Os restantes 4 milhões de metros cúbicos foram provavelmente desviados em ligações clandestinas.

O desassoreamento do reservatório do Torto, proposto pelo superintendente interno da Caesb, e Secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, necessário, mas terá de se repetir quase que anualmente, caso não se combata a causa do assoreamento (acúmulo de detritos no leito e nas margens do reservatório): a erosão nas imediações do reservatório do solo em Santa Maria poderá eliminar de vez o problema do assoreamento no Torto.

Neste sentido, o de prevenir para o futuro a falta de

água há dois caminhos. O investimento de recursos de grande monta na procura de novos mananciais ou a simples racionalização do consumo. Esta segunda hipótese, segundo Sicsu, é a mais viável. Somente a reutilização dos esgotos da cidade poderia irrigar gramados e áreas agrícolas, podendo ser inclusive destinado para consumo humano, se fosse executado um projeto barato e natural de limpeza da água, um sistema batizado de "leitos filtrantes". Já apresentado ao governo.

Os leitos filtrantes consistem num sistema simples: 100 hectares de terra, plantados com arroz ou papiro e irrigados com a água oriunda de sistemas de esgotos, transformam-se em filtros naturais, já que a água que passa pelas culturas sai inteiramente limpa, podendo ser reutilizada para qualquer fim. Um detalhe importante: os 100 hectares em questão são suficientes para reciclar água suficiente para abastecer uma população de 10 mil habitantes. Este projeto já está pronto e será doado ao governo no DF pelo Instituto de Tecnologia de São Paulo, que tem um sistema piloto em operação na cidade de Piracicaba.

Outro lado da questão é

justamente a do desperdício. As ligações clandestinas, tanto residenciais quanto industriais, "rouba" água em grande volume dos reservatórios da Caesb. Uma política de racionalização e vigilância dos destinos da água poderia ser uma outra importante fonte de economia de água no DF. Embora não exista nenhum projeto neste sentido, Sicsu acredita que o brasileiro poderia ter a mesma qualidade de vida se utilizasse cotas mais baixas d'água, sem que isso representasse qualquer prejuízo, e sem necessidade de racionamento.

A Barragem do Torto, que há três anos não atinge o nível máximo de preenchimento, é atualmente o grande problema do governo. Não há motivo para alarme, pois o governo, embora tenha admitido a possibilidade de racionamento, não tem sequer um plano para isto, e, se fosse o caso, o brasileiro já teria cotas de racionamento em junho, época em que a seca "aperta". Em todo caso, o relatório produzido pela Caesb será atentamente examinado. O governo, ao lado de medidas emergenciais, deverá modificar bastante os rumos da política de abastecimento hídrico para o Distrito Federal.